

Kamala Harris e Tim Walz: uma dupla que pode impulsionar a reforma do sistema de saúde nos EUA

A escolha de Kamala Harris para Tim Walz, governador de Minnesota, como candidato a vice-presidente do ticket democrata para a eleição presidencial, fez os defensores da reforma do sistema de saúde sentirem uma descarga elétrica de entusiasmo.

Neste homem, eles viram alguém que proclamou a saúde como um "direito humano básico", reestruturou a coleta de dívidas médicas, criou as bases para uma expansão do seguro do governo e negou contratos com o Medicaid, um programa de seguro de saúde estadual para os pobres, às seguradoras de saúde corporativas. Walz até mesmo se juntou a Harris uma clínica de aborto apoio aos direitos ao aborto.

Foi um sentimento de possibilidade que algumas pessoas não sentiam desde a era Obama, e difícil de conter a emoção.

"Estamos comemorando aqui na cabana", disse a representante estadual democrata de Minnesota Liz Reyer, que ajudou Walz a aprovar um projeto de reforma da coleta de dívidas médicas 2024. Ela estava de férias no norte do Wisconsin, tomando café junto com seu cachorro adormecido – uma celebração tranquila e de meio-oeste. Reyer se sentiu compelida a enfatizar "o quão fortemente eu estava torcendo pelo Governador Walz ser o escolhido para o cargo de vice-presidente".

"Isso se sente muito importante e como uma grande oportunidade", disse Reyer, sobre a possibilidade de fazer essas reformas a nível nacional. "Eu compartilho com o Governador Walz a crença fundamental de que a saúde é um direito humano. Então, para mim – sim, vamos lá."

Desde a era Obama, os reformadores da saúde tiveram uma jornada difícil. Após a aprovação da Lei de Cuidados Acessíveis (ACA), melhor conhecida como "Obamacare", 2010, o Partido Democrata sofreu pesadas derrotas nas eleições de meio de mandato, o que se tornaria conhecido como o movimento conservador do Chá de

Aqui estava um ar do desconhecido dentro de Parc des Princes na sexta-feira à noite. Não parecia o mesmo; não soava a mesma coisa, O antigo logotipo Hexagoal Ligue 1 tinha sido dispensado com ele dando lugar ao seu sucessor minimalista que junto aos novos patrocinadores principais da liga McDonald 'S colocou as placas publicitária volta no estádio original e os jogadores entraram para jogar mas sem se importarem das músicas "Who Quit", "Who Did Not to the Tune".

O Paris Saint-Germain, temendo uma reação feroz depois de ter substituído anteriormente e rapidamente reintegrado a música meio aos protestos dos apoiadores no 2024 insistia que era tocada versão modificada embora dificilmente sonora da faixa do inglês. Mas então o jogo começou com isso; esse ar familiar varreu os terraços das Parc quando um francês explodiu pela esquerda antes mesmo se atirar para outro canto: não Kylian Mbappé mas Bradley Barcola (não).

"Ele representa o presente e futuro", disse Luis Enrique de Barcola dezembro passado. Na época, Mbappé também representou a presença atual mas claramente não fazia parte do Futuro da França; sua partida para Real Madrid com consequências que continuam sendo sentidas no meio duma disputa salarial entre clube-atacante deixou um vazio impossível ser preenchido por muitos dos adversários envolvidos na competição."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: 24 sport

Palavras-chave: **24 sport - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-19